

PRAÇAS PÚBLICAS E PERTENCIMENTO TERRITORIAL PERIFÉRICO EM GUARAPUAVA/PR

Patrícia Martins Olivera¹
Márcia Silva²

Resumo: As praças são elementos sínteses nas paisagens urbanas desde o século XVI, quando passam a ser inseridas definitivamente na malha urbana. As praças são espaços públicos de uso comum, possibilitando o seu acesso a todos os tipos de usuários e que dessa forma permite que várias atividades de lazer sejam realizadas gratuitamente. Nesse contexto, as praças são locais primordiais para as práticas cotidianas, ainda mais com a expansão da malha urbana, que demandou a construção de novas praças, mas que ainda não suprem todas as necessidades da ³população, em especial nos bairros periféricos. Por isso, buscamos analisar as praças periféricas e os novos espaços de lazer na cidade de Guarapuava/PR. Assim, a partir da proposta metodológica foram selecionadas o total de seis praças demarcadas no Plano Diretor de 2016/2026 e três consideradas novos espaços de lazer. Assim, a partir da localização inseridas na malha urbana, identificamos que cada um desses espaços possui sua própria identidade e dinâmica social, inclusive no cumprimento ou não da função social e do pertencimento territorial periférico. Os resultados apontam que a maioria das praças cumprem a sua função social e os usuários as têm como pertencentes ao bairro e a sua vida cotidiana, apesar da precariedade de equipamentos, ausência dos mobiliários e de arborização.

Palavras-Chave: Praças. Função social. Pertencimento territorial.

PUBLIC SQUARES AND PERIPHERAL TERRITORIAL BELONGING IN GUARAPUAVA/PR

Abstract: Squares have been synthesized elements in urban landscapes since the 16th century when they began to be definitively inserted in the urban fabric. Squares are public spaces in common use, allowing access to all types of users and thus allowing various leisure activities to be carried out free of charge. In this context, the squares are essential places for daily practices, especially with the expansion of the urban network, which required the construction of new squares, but which still do not meet all the needs of the population, especially in the peripheral neighborhoods. Therefore, this study seeks to analyze the peripheral squares and the new leisure spaces in Guarapuava town - PR. Thus, from the methodological proposal, six squares demarcated in the 2016/2026 Master Plan and three considered as new leisure spaces were selected. Ergo, from the location where they are inserted in the urban fabric, it was identified that each of these spaces has its own identity and social dynamics, including in the fulfillment or not of the social function and the peripheral territorial belonging. Findings show that most squares fulfill their social

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava/PR, Brasil, patty-mart@hotmail.com, <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-3076-8216>.

² Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava/PR, Brasil, marcia.silvams@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2742-1396>.

function and the users have them as belonging to the neighborhood and their daily life, despite the precariousness of equipment, absence of furniture and afforestation.

Keywords: Squares. Social function. Territorial belonging.

PLAZAS PÚBLICAS Y PERTENCIA TERRITORIAL PERIFÉRICA EN GUARAPUAVA/PR

Resumen: Plazas son elementos síntesis en paisajes urbanos desde el siglo XVI, cuando pasaron a ser insertadas definitivamente en la red urbana. Plazas son espacios públicos de uso común, haciendo posible su acceso a todos los tipos de usuarios y, de esa manera, permiten que varias actividades de ocio sean realizadas gratuitamente. En ese contexto, plazas son ubicaciones primordiales para prácticas cotidianas, aún más con la expansión de la red urbana, que ha demandado la construcción de nuevas plazas, pero siguen sin cubrir todas las necesidades de la población, en especial en barrios periféricos. Por ello, este estudio busca analizar las plazas periféricas y los nuevos espacios de ocio en la ciudad de Guarapuava/PR. Así, desde la propuesta metodológica, fueron seleccionadas seis plazas designadas en el Plano Maestro de 2016/2026, e tres consideradas nuevos espacios de ocio. Luego, desde la localización insertada en la red urbana, fue reconocido que cada uno de esos espacios posee su propia identidad y dinámica social, incluyéndose en cumplir o no su función social y de pertenencia territorial periférica. Los hallazgos apuntan que la mayoría de las plazas cumplen su función social, y los usuarios las tienen como pertenecientes al barrio y a su vida cotidiana, a pesar de la precariedad de equipamientos, ausencia de mobiliario y de arborización.

Palabras Clave: Plazas. Función social. Pertenencia territorial.

Introdução

As praças são elementos sínteses nas paisagens urbanas. Como espaços públicos de uso comum, esses ambientes coletivos proporcionam diversas atividades relacionadas tanto ao lazer como para o próprio descanso.

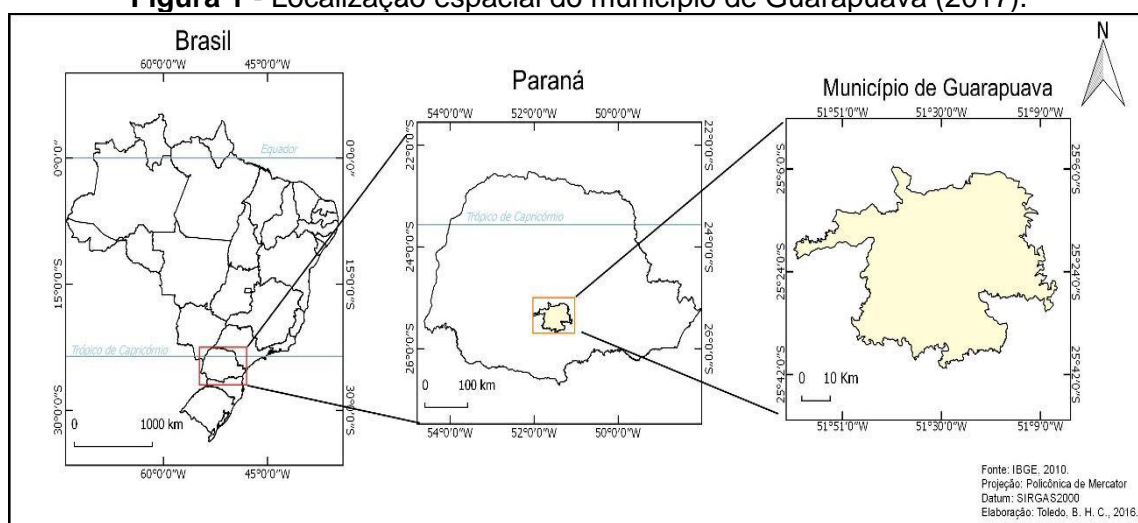
Como espaço de excelência nas cidades, seus estilos, formas e funções foram sendo transformadas ao longo do tempo, incluindo a redução da dimensão e dos números de equipamentos. Além disso, percebemos que a partir da expansão da malha urbana, as praças podem ser localizadas em diversos bairros da cidade, inclusive nas áreas periféricas. Porém, percebemos que mesmo com a demanda da construção de novas praças, sabemos que esses espaços ainda não suprem todas as necessidades de lazer da população, em especial nos bairros periféricos.

Por isso, nesse artigo apresentamos o resultado da pesquisa acadêmica do mestrado sobre as praças periféricas e os novos espaços de lazer na cidade de Guarapuava/PR. Assim, a partir da proposta metodológica foram selecionadas o

total de seis praças estando essas demarcadas no Plano Diretor de 2016/2026 e mais três consideradas novos espaços de lazer, sendo que cada um desses espaços possui sua própria identidade e dinâmica social, inclusive no cumprimento ou não da função social e do pertencimento territorial periférico.

Portanto, delimitando o recorte espacial, tem-se a cidade de Guarapuava/PR. Para conhecimento da configuração espacial e territorial, essa cidade está localizada na porção Centro-Sul do estado do Paraná (figura 1), sendo o mais extenso e populoso dessa região, com 181.504 habitantes, segundo o IBGE (2019).

Figura 1 - Localização espacial do município de Guarapuava (2017).



Fonte: IBGE (2010). Org.: PRUDENTES (2017).

Caracterizada pelo IBGE (2010) como cidade de porte médio, Guarapuava estabelece fortes influências socioeconômicas aos municípios de pequeno porte de seu entorno, como Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Inácio Martins, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Turvo, Virmond etc. (IBGE, 2010).

Com relação aos espaços públicos voltados ao lazer, especificamente as praças, após consulta aos sites oficiais, foi possível identificar que na cidade de Guarapuava/PR há o total de 26 praças tidas como tradicionais, pois estão demarcadas no Plano Diretor 2016/2026.

No entanto, após busca em outros sites como exemplo do Tribunal de Contas do Paraná e com os próprios funcionários da secretaria de esportes e recreação, foram localizadas também mais sete novos espaços de lazer, mas que não estão destacadas no referido Plano Diretor. Assim, no geral consideramos o total de 33 praças, as quais se diferenciam entre si tanto pela localização, como na especificidade da função, uso e apropriação.

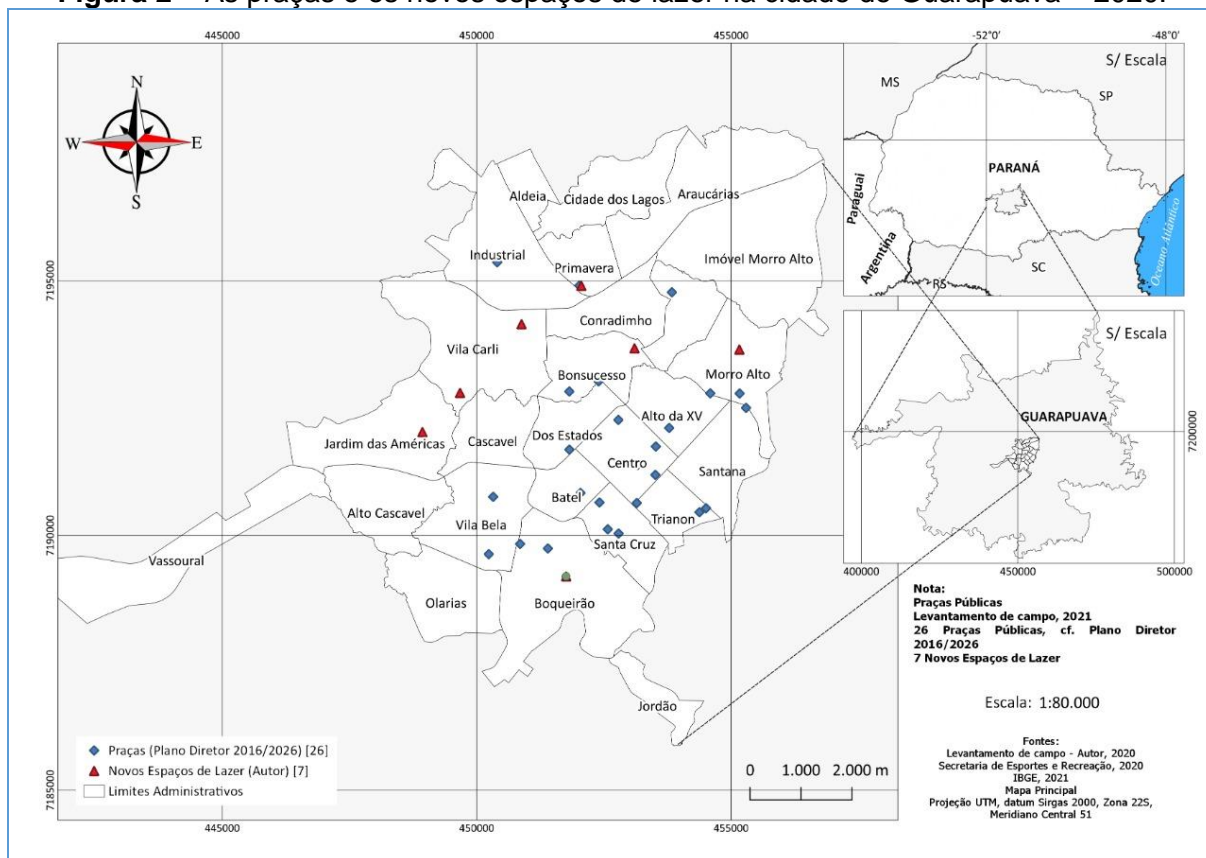
No contexto geral, independentemente de sua estrutura ou da função de lazer, praticamente as praças são pontos de referências para os moradores, seja como ponto para as práticas esportivas, caminhadas, de descanso ou apenas de passagem.

Portanto, as praças devem ser pensadas além dos tipos de equipamentos, do que ter ou não ter, mas principalmente nos vínculos comunitários que esses espaços possam proporcionar aos moradores, surgindo (ou não), o pertencimento territorial, mesmo diante das dificuldades estéticas e estruturais que possam ser encontradas nesses espaços de uso coletivo.

Assim, considerando as praças como um espaço público de lazer gratuito e ao ar livre, cada uma possui sua própria identidade, variando de acordo com sua localização espacial e as práticas socioespaciais que nelas são realizadas.

Na cidade de Guarapuava/PR, foram identificadas a partir do Plano Diretor Municipal vigência 2016/2026 o total de 26 praças. No entanto, após pesquisa em sites oficiais e entrevistas com funcionários da prefeitura, foram identificadas também mais sete novos espaços de lazer, esses construídos a partir de um novo padrão, inclusivamente voltado para práticas esportivas.

Portanto, diante da apresentação geral de quantas praças e os novos espaços de lazer em Guarapuava/Pr, na figura 2 é possível verificar a localização e a distribuição espacial.

Figura 2 – As praças e os novos espaços de lazer na cidade de Guarapuava – 2020.

Fonte: CONCIDADE (2016). Org.: Campelo.J.L. O (2021).

Na figura 2, assim, pode-se observar que devido a expansão da malha urbana da cidade ocorrida nos últimos anos, o número desses ambientes de uso comum vem diminuindo, assim como suas dimensões estruturais. Por isso, mesmo a cidade tendo vinte e seis praças e sete novos espaços de lazer, esse total dá a falsa ideia de que a cidade, em seu conjunto, é bem servida deste ambiente público de uso coletivo. Porém na realidade não é bem assim.

Se observar a distribuição espacial na figura 2, percebemos que esses espaços de lazer estão mal distribuídos pelo perímetro urbano, inclusive em bairros e loteamentos construídos recentemente, sendo visível que ainda há muitos locais sem praças e/ou novos espaços de lazer. Desse modo, percebemos que a insuficiência de praças que atendam às necessidades de lazer de seus moradores é uma realidade dessa cidade, principalmente nos bairros onde há maior número de habitantes, como é o caso dos bairros Boqueirão, Morro Alto, Industrial e Jardim das Américas, conforme pode ser verificado na tabela 1.

Tabela 1 - Guarapuava: Relação de praças nos bairros com maior densidade populacional – 2010.

BAIRROS	POPULAÇÃO	NÚMERO DE PRAÇAS PÚBLICAS
Boqueirão	17.760	2
Morro Alto	10.592	2
Industrial	10.248	1
Jardim Das Américas	3.727	1

Fonte: Plano Diretor Municipal de Guarapuava (2016/2026); IBGE (2010). Org.: OLIVEIRA (2019).

Com relação aos sete novos espaços de lazer, consideramos ser esses estruturalmente bem diferentes das vinte seis praças tradicionais. As praças tradicionais são sempre mais atraentes do ponto de vista paisagístico e arquitetônico, além de possuírem banco e mesas, vegetação e arborização, em alguns casos a presença de lago/lagoa, estátuas/monumentos e chafariz, entre outros.

Os sete novos espaços de lazer conforme identificados na figura 1, caracterizam-se por possuírem espaços de dimensões menores e que geralmente surgiram de algum projeto do governo estadual em parceria com as prefeituras, sendo que o diferencial desses espaços é a redução da quantidade e o tipo de equipamentos que as caracterizam com praças, que foram reduzidos a apenas uma, duas ou três equipamentos voltados para as práticas esportivas. Portanto, é comum que nos sete novos espaços de lazer localizados estrategicamente nos bairros periféricos serem formados de quadra em grama sintética, a academia ao ar livre e o parque infantil playground/ e/ou pérgola⁴.

Diante da estrutura que permeia os sete novos espaços de lazer, fica claro que eles se diferenciam entre si, pois três deles é formado estruturalmente pôr três equipamentos⁵ (quadra em grama sintético, a academia ao ar livre e o *playground e/ou pérgola*), esses localizados nos bairros Boqueirão, Morro Alto e Jardim das Américas; já dois desses novos espaços de lazer são formados por apenas dois tipos de equipamentos (quadra em grama sintético e academia ao ar livre), localizados nos bairros Bonsucesso e Primavera; e por fim, formado estruturalmente

⁴ Pérgola é uma estrutura de madeira cuja sua arquitetura deixa o espaço mais bonito além de ser um espaço de convivência para diferentes fins. Possui mesas e cadeiras em tamanho e quantidade reduzida.

⁵ Como recorte territorial-analítico para a dissertação de mestrado, foram estabelecidos estes três novos espaços de lazer, com estas condições reais de estudo.

por apenas um tipo de equipamento (quadra em gramado sintético), há dois novos espaços de lazer, localizados nos bairros Vila Carli e no loteamento Paz e Bem⁶.

Portanto, percebemos que os sete novos espaços de lazer estão localizados nos bairros e nos loteamentos periféricos da cidade e se diferenciam entre si pelo tipo de equipamentos além de averiguarmos que todos eles tiveram uma redução tanto em suas dimensões estruturais como na quantidade de equipamentos.

Por isso, a presença desses novos espaços de lazer dá a falsa ideia que esses bairros e loteamentos estão bem servidos de ambiente de uso comum, visto que na realidade são espaços que nem sempre atendem as necessidades de todos os usuários, sendo implantados a partir de sobras de verbas ou propostas políticas, ficando a responsabilidade inclusive da própria comunidade ao zelo e conservação para que os espaços não sejam esquecidos e abandonados. Assim, é comum que nos sete novos espaços de lazer possuir sua própria dinâmica, como, por exemplo, aquela das práticas sociais mais comuns e aquela decorrente da própria localização.

Devemos, então, interpretar que a existência de uma praça ou do novo espaço de lazer podem surgir a partir de suas particularidades de localização, e desse modo pode-se analisar se esses espaços cumprem ou não a função social, e a partir dessa, haver o senso de pertencimento territorial em cada uma delas.

Diante do que foi averiguado nesses novos espaços de lazer, independentemente do tipo de equipamento que os estruturam, percebemos que a redução das dimensões e dos equipamentos voltados as práticas esportivas são as novas tendências de implantação desses espaços de lazer.

A partir da proposta metodológica definimos estudar somente as praças e os novos espaços de lazer localizados nas áreas periféricas da cidade de Guarapuava/PR. Por isso, esses espaços foram divididos em dois grupos, que primeiramente foram detalhadas suas características físicas e posteriormente a partir da aplicação de questionário/enquete analisar se esses espaços cumprem a função social e o pertencimento territorial periférico.

Sendo assim, o grupo 1 foi constituído por seis praças públicas constantes no Plano Diretor 2016/2026, mas inexistentes no Plano Diretor 2006/2016, além de

⁶ O loteamento Paz e Bem está localizado no limite entre os bairros Vila Carli e Jardim das Américas.

que ainda não foram objeto de estudo da Geografia⁷. Essas praças são apresentadas na figura 3.

Figura 3 - Relação das praças periféricas conforme identificadas no Plano Diretor 2016/2016.



Fonte: OLIVEIRA (2020).

Já o grupo 2 foi constituído por três novos espaços de lazer (figura 4) não constantes no Plano Diretor 2016/2026 por terem sido criados ou planejados posteriormente aquele ano. Estes espaços se diferem de uma praça clássica ou tradicional pela dimensão estrutural e equipamentos de lazer reduzidos, que possuem, como quadra de gramado sintético, academia ao ar livre e parque infantil.

⁷ De acordo com pesquisa realizada nas bibliotecas das universidades/faculdades de Guarapuava e em consultas a sites *online*.

Figura 4 - Relação dos três novos espaços de lazer - Projeto Meu Campinho Morro Alto, Jardim das Américas e Boqueirão (2020).



Fonte: OLIVEIRA (2020).

Esses três novos espaços de lazer estão localizados nos bairros periféricos da cidade e foram implantados a partir do projeto social denominado Meu Campinho. Esses três novos espaços de lazer ainda não foram objeto de estudo da Geografia⁸.

Portanto, a partir desse recorte territorial-analítico, foi possível fazer a caracterização das condições físicas de forma individual das seis praças e dos três novos espaços de lazer nas quais foram analisadas, por estudos empíricos: condições estruturais, origem e formação, ano de implantação, localização, recursos e investimentos, quantidade e qualidade dos equipamentos, as condições do entorno e os tipos de usos. Essas informações foram primordiais para a contextualização e à função social e ao pertencimento territorial periférico.

Através desse estudo empírico, foi possível averiguar quem são os usuários e/ou moradores do entorno que frequentam esses espaços a partir da aplicação do questionário enquete, foi possível traçar o perfil socioeconômico como faixa etária, escolaridade, ocupação e renda, pudemos perceber os diferentes tipos sociais que frequentam as praças, além de analisar as diversas maneiras e motivos que esses espaços são utilizados, se frequentam estes espaços por residirem próximo aos mesmos e estes serem os únicos meios de lazer gratuito, se a presença da praça no bairro é um ponto positivo ou negativo, o tempo médio de permanência e os dias da semana que mais há usuários.

⁸ De acordo com pesquisa realizada nas bibliotecas das universidades/faculdades de Guarapuava e em consultas a sites *online*.

A função social e o pertencimento territorial das seis praças e os três novos espaços de lazer em Guarapuava. Contextualização e reflexão

O presente artigo refere-se ao estudo de seis praças e de três novos espaços de lazer localizados nos bairros periféricos da cidade de Guarapuava/PR, tendo como objetivo geral analisar se esses espaços cumprem a função social e o pertencimento territorial periférico.

Geograficamente, entendemos que os bairros periféricos são aqueles que estão localizados nas bordas ou franjas da área central das cidades. Esses bairros podem (ou não), ter o caráter de áreas mais pobres e desprovidas de infraestruturas como saneamento, iluminação, asfalto, segurança, coleta de lixo, dentre outros.

Entretanto, não se deve considerar que as áreas mais afastadas do centro urbano são necessariamente as mais pobres, e que nesse espaço residem somente as pessoas de baixo poder aquisitivo e que a maioria das edificações são precárias.

Nas últimas décadas foi possível observar que muitas pessoas das classes média e alta e empresários estão preferindo residir nas áreas mais retiradas do centro, e isso é visível pelas melhores edificações residenciais e comerciais que hoje estão localizadas nessas áreas. Exemplo são os condomínios fechados privados e públicos, como o caso dos conjuntos habitacionais, sendo esses projetos oriundos do governo federal, como exemplo do Minha Casa Minha Vida, além dos edifícios comerciais, como parque aquáticos, shopping center, edificações importantes que hoje marcam e definem novas paisagens das áreas periféricas. Assim, nas contribuições de Carlos (2020, p. 417), entendemos que:

[...] no movimento da reprodução do espaço a periferia, hoje, se complexifica contemplando isotopias – os grandes condomínios fechados, os clusters industriais – e heterotopias – espaços-tempos da vida cotidiana acessados de forma diferenciada em função do lugar e da classe que cada um ocupa nesta sociedade.

No entanto, mesmo que geograficamente as classes sociais estejam cada vez mais próximas, ainda é possível perceber que os espaços de convivência entre as pessoas que moram em um mesmo bairro ainda são socialmente bem delimitados, visto pelas grades e muros dos condomínios fechados são elementos que mais separam a convivência das classes sociais.

Desse modo, considerando os critérios de localização e de características socioeconômicas que permeiam as áreas periféricas para essa dissertação, Meireles (2013 p. 17), ressalta que as periferias:

[...] são locais dentro do espaço urbano que não se caracterizam como centralidades. É nas periferias que podemos visualizar a pobreza das nossas cidades e também a desigualdade social existente dentro delas.

Sobre a desigualdade que a autora cita, é possível interpretar de duas formas, seja na estrutural, marcada pelos diferentes modelos das residências que permeiam pelo bairro, seja na forma da convivência social, que ainda há um grande distanciamento entre os moradores.

Os autores Ritter e Firkowski (2009, p. 22), acrescentam, que para interpretar as áreas periféricas, não se faz mais necessário “[...] continuar concebendo periferia(s) como um lugar longe, distante fisicamente de algum ponto central, uma vez que não mais o distanciamento “geométrico” é o determinante das relações socioespaciais nos espaços urbanos”.

Assim, em uma nova interpretação acerca das áreas periféricas da cidade, é possível considerar que, em se tratando dos aspectos socioeconômico e a distanciamento desse em relação à área central, é comum que nesses bairros haja maior aglomeração populacional e que a grande maioria dos moradores apresentam ter menor poder aquisitivo e por isso suas residências tendem a serem mais precárias.

Já no aspecto de convivência, a relação social entre os moradores tende a ser mais harmoniosas entre aqueles que já residem a mais tempo no bairro periférico, construindo assim laços de afetividades.

Por isso, diante da dinâmica social dos moradores que ali residem em um maior tempo, os bairros periféricos são, ainda, os lugares onde ocorrem com maior frequência as trocas interpessoais e onde é favorecida a constituição de redes de relacionamento e, por isso, o pertencimento é construído por subjetividades individuais e coletivas associadas ao território.

No entanto, o planejamento urbano, frente à lógica de mercado, tem privilegiado a segregação e a segmentação socioespaciais nas cidades, produzindo lugares qualificados e lugares com infraestrutura precarizada quanto à habitação e equipamentos urbanos, afetando não apenas o desenvolvimento das relações sociais entre os diferentes grupos, como também influenciando no exercício da cidadania.

Por isso, buscamos através desse estudo, amenizar um pouco esta lógica, demonstrando que as periferias das cidades podem produzir, também e por sua

própria vontade e luta, lugares da sociabilidade e do pertencimento social e territorial.

Contextualização do pertencimento territorial periférico

As praças são elementos sínteses nas paisagens urbanas desde muito tempo, mais precisamente no período da transição da sociedade moderna, no decurso do século XVI. Anteriormente a esse período, muitos espaços como estes eram utilizados para fins de debates e encontros sociais, como o exemplo da Ágora e do Fórum Romano, sendo esses espaços primordiais para os encontros e debates sobre a vida pública e política dos cidadãos locais.

Assim, as experiências vividas e percebidas com menor ou maior intensidade pelas pessoas por usuários desses espaços foram primordiais para despertar o sentimento de pertencimento ao mesmo, aquele território, ou seja, o pertencimento territorial. Deste sentimento acumularam-se, pelo tempo histórico, relações diversas que se fundamentaram em representatividades nas memórias simbólicas e históricas de seus usuários. Pertencer territorialmente, então, era e é compreender o lugar público como seu de pensamento, de localização, de direção, de referência, de agrupamento ao seu local de vivência.

Sobre o conceito de pertencimento territorial, então, este pode ser compreendido de diversas formas, variando de acordo com os objetivos e acepções de cada ciência e de seus pesquisadores.

Assim, segundo Silva (2013, p. 204):

O sentimento de pertencimento está relacionado à aproximação, bem como da ligação com o local. É uma ideia de enraizamento, em que o indivíduo constrói e é construído, planeja e se sente parte de um projeto, modifica e é por ele modificado.

Para Moriconi (2014, p. 14):

Pertencimento é quando uma pessoa se sente pertencente a um local ou comunidade, sente que faz parte daquilo conseqüentemente se identifica como naquele local, assim vá querer o bem, vai cuidar, pois aquele ambiente faz parte da vida dela, é como se fosse uma continuação dela própria.

Diante das citações dos autores Silva (2013) e Moriconi (2014), o sentimento de pertencimento territorial tende a surgir a partir da ligação e da aproximação com o local de vivência. Por isso, a convivência e experiências vividas em um bairro, ou

mesmo em uma praça, tendem serem lembradas e executadas nas memórias individuais e coletivas.

Sobre os espaços construídos socialmente, Zanini (2008, p. 142):

[...] considero relevante [...] observar o quanto as noções de pertencimento e espaço são construções sociais e históricas complexas que dialogam com um conjunto de outras forças existentes em tais contextos e como os indivíduos e grupos acionam tais categorias e por quê.

É comum que muitos espaços construídos passem, no decorrer do tempo, por modificações/transformações motivadas pelas dinâmicas e experiências vividas em cada momento histórico, considerando transparecer, inclusive, variados sentimentos de pertencimento territorial. Estes sentimentos ora são de satisfação, ora de insatisfação, preocupações ou mesmo de indiferenças (SILVA, 2013), pois os espaços são produzidos e reproduzidos por diversos atores que interagem e agem nos espaços construídos de acordo com seus interesses e prioridades do momento em que se é vivido. Nesse sentido, para Silva, (2013, p. 205):

O sentimento de fazer parte, de pertencer, [...], transcende os obstáculos da insatisfação. As críticas ao lugar possuem uma conotação de desejar o melhor, de intervir positivamente no sentido de corrigir os aspectos negativos.

Os espaços construídos socialmente, especificados aqui como exemplos às praças públicas, são fruto das experiências vividas por grupos sociais. O sentimento de fazer parte, de ver e de ser visto nesses espaços tendem, no decorrer dos tempos, a construção de laços de identidades e afetividades, principalmente gerados pelos hábitos ligados as práticas socioespaciais.

Considerando aqui uma cidade em sua totalidade, os espaços construídos socialmente formam uma parcela do território urbano, que pelos hábitos cotidianos em suas práticas socioespaciais, formam espaços que se diferenciam entre si. Por isso é muito comum vermos nas cidades diferentes tipos de espaços que se configuram na paisagem urbana.

Assim, o pertencimento territorial deve ser oriundo, também, da compreensão de que a existência de um território só é possível pelas ações e interações construídas pelas sociedades sobre determinada parcela do espaço e, desse modo, há a formação de diversos territórios, com características e funções específicas dadas em especial pelas relações de poder.

Nos grupos sociais, as relações de poder e soberania são manifestadas a partir de grupos de poder, com exemplo, o Estado, as empresas, as classes sociais, entre outras formas, que se manifestam sobre um determinado território. Por isso, a ideia de território frente as relações de poder, Andrade (1994, p.213) acrescenta que:

[...]. deve-se sempre ligar a ideia de território à ideia de poder, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estabelecem seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Visto isso, as relações exercidas pelas classes sociais ou instituições públicas ou privadas remetem sempre as expressões de domínio, poder e soberania, prevalecendo sempre as forças que exercem seus interesses diante de umas que são as atividades cotidianas, exercidas pelas classes sociais ou grupos de poder que melhor o define e o caracteriza, principalmente na expressividade de sua delimitação territorial.

Diante disso, a expressão pertencimento territorial é construída no espaço vivido pelas experiências e pelas ações e práticas socioespaciais que se delimitam e se diferenciam nos territórios, diferenciando-os também.

Portanto, o contexto de pertencimento territorial é dado por Saquet (2007, p. 65) a partir do fato de que o “[...] território é objetivado por relações sociais, de poder e dominação, o que implica a cristalização de uma territorialidade, ou de territorialidades, no espaço, a partir das diferentes atividades cotidianas”.

Portanto, a compreensão de que a formação de territórios e suas territorialidades ocorre pelas ações e dinâmicas socioespaciais, e diante disso, tais práticas tendem a formalizar os laços de sentimento de pertencimento territorial, construídos também a identidade e ao enraizamento com o local o qual o indivíduo ou grupos sociais se identificam e dele fazem parte.

Função social e pertencimento territorial – análise das seis praças e dos três novos espaços de lazer

O estudo empírico realizado permitiu fazer o levantamento das condições reais das seis praças e dos três novos espaços de lazer pesquisados, bem como da aplicação de questionários, dando voz ao usuário.

Com isso, foi possível realizar uma descrição, tanto das seis praças com nos três novos de lazer e do perfil dos usuários além de identificar como esses utilizam e

qual é importância da praça para si e para o bairro, e por assim verificar se as praças estudadas comprem a função social e o pertencimento territorial periférico.

Assim, estima-se que os objetivos do estudo foram alcançados, ou seja, foi possível responder a problemática da pesquisa. Desse modo, na sequência, faz-se a análise individual de cada praça/novo espaço de lazer.

Praça Dom Frederico Hellmel – Bairro São Cristóvão (Núcleo Recanto Feliz

Assim considerando a função social e o pertencimento territorial da praça Dom Frederico Hellmel, é possível afirmar que esse espaço cumpre sua função social, bem como pode ser referência de pertencimento territorial, mesmo com condições mínimas de usabilidade, posto ser o único espaço do bairro a proporcionar lazer e estar em sociabilidade de modo gratuito.

A aproximação e identificação com a praça a partir dos diferentes tipos de usos permite a construção de laços de pertencimento territorial. Por isso, no momento em que a praça passa ser o local mais procurado para as práticas de lazer, os laços de afetividades e identificação são essenciais para que a praça não perca sua essência e referência de ser, ou seja, não caia no esquecimento e abandono, tornando um lugar ocioso e sem uso. Por isso, reconhecemos a importância de a praça ser sempre bem-vista e frequentada, pois a partir dessa ligação com o local, o ambiente torna-se mais agradável e bem visto.

Por isso, na Praça Dom Frederico Hellmel foi possível comprovar essa ligação e aproximação que os usuários têm com a praça, mesmo esse local apresentando uma quantidade pequena de atratividades, pois seus equipamentos para o lazer e recreação são limitados, visto ter somente uma quadra de esportes e um ou dois brinquedos infantis. No entanto, mesmo diante dessa realidade, a praça tem sido muito utilizada pelos respondentes/usuários desde o ano de 2005, e por isso, percebeu-se que os frequentadores estão ali não somente pelos equipamentos de lazer, mas principalmente por ter a afetividade e identidade construída ao longo do tempo, e por isso hoje, o sentimento de pertencimento é constituído pelos prazeres de fazer parte desse espaço.

No entanto, mesmo os respondentes/usuários tendo o sentimento de pertencimento territorial, a falta de responsabilidade do poder público em valorizar melhor o espaço, dando mais conforto e qualidade é visível, pois a pesquisa

constatou a falta de investimentos para melhorar o ambiente da praça, inclusive na implantação de bancos, mesas, paisagismo e arborização.

Praça em frente à escola Total do Xarquinho – Industrial

Com relação à função social e o pertencimento territorial, a pesquisa constatou que essa praça não cumpre a função social, pois não possui o mínimo de equipamentos que promovam o lazer e recreação com conforto e qualidade. Por isso os respondentes/usuários não têm ligação e aproximação com o local, e por isso, não sentem pertencimento territorial, fazendo da praça apenas um ponto de passagem.

Dando voz o respondente/usuário, os mesmos alegaram estarem cansados de responder questionários/enquetes, pois não se tem nenhum retorno de melhorias para o espaço, alegando, inclusive, que a praça está abandonada, e por isso, encontra-se em péssimas condições para o uso cotidiano. Conforme identificado, o entorno da praça é formado por residências precárias, cujo perfil social dos moradores é aparente de baixo poder aquisitivo.

Durante o percurso, identificou-se muitas crianças brincando nas ruas ao entorno da praça, além da circulação de um ou outra pessoa aparentemente alcoolizada. Desse modo, foi possível perceber que o bairro apresenta vulnerabilidade também social, onde o caso se agrava mais por não ter um espaço de lazer para que os mesmos possam utilizar seu tempo com conforto, qualidade e bem-estar.

Diante disso, foi evidente o descaso do poder público em não investir em melhorias e conservação dessa praça, visto ela estar no bairro com vulnerabilidade social e carente de espaços de lazer. Por isso, constatou-se o esquecimento e abandono, tanto do poder público como da própria comunidade. A implantação de equipamentos para o lazer além de mobiliários como mesas e bancos seria o uma prática rentável para sanar a carência do lazer para esses moradores.

Praça Milton Ferrari do Prado – Boqueirão

Localizada no bairro Boqueirão – próximo ao Supermercado Compre Mais – essa praça não cumpre a função social e o pertencimento territorial, pois mesmo

com a presença da ATI foi constatado a ausência de usuários durante o período do estudo empírico. Desse modo, esse espaço é considerado apenas ser uma praça de passagem, visto não haver nada de atrativo que proporcione as práticas de lazer e recreação. Os respondentes citam que frequentam outras praças para o lazer como por exemplo a Lagoa das Lágrimas, o Parque do Lago, *Shopping Center*, entre outros lugares.

Diante dessa descrição, identificamos também o descaso do poder público para melhorias e conservação dos espaços públicos de lazer, pois essa praça foi implantada no ano de 2011, fato que deveria estar em boas condições de uso, com conforto e qualidade.

Quadra de esporte – Vila Bela

Denominada como praça de esporte Vila Bela, este espaço é composto por ATI e quadra esportiva (pertencente à Escola Municipal). Segundo os moradores, o espaço cumpre a função social pois os mesmos gostam de usar o espaço para as práticas de lazer, no caso usam a ATI e tomar chimarrão nos finais de tarde, mesmo tendo que se adaptar ao meio.

Relatam que o espaço carece dos mobiliários, como mesa e bancos, para que pudessem melhor frequentá-la e ter o conforto necessário. Porém, mesmo diante de um mínimo de equipamentos e usabilidade, a pesquisa revelou haver o sentimento de pertencimento territorial pela praça, ao alegarem gostar do espaço mesmo nas limitações e dificuldades, pois verificou-se a aproximação e ligação dos usuários com o local. O uso da praça é esporádico, não encontrando aglomerações, pois a frequência de uso para as atividades de lazer varia conforme dia e horário da semana.

Com relação aos investimentos pelo poder público, percebemos que esse espaço poderia estar em melhores condições de uso, mas o que foi analisado é que os próprios usuários tentam manter o espaço em plena atividade, tendo um zelo e cuidado maior pela praça, enquanto esperam um retorno em melhorias e investimentos para o local, com mesas, bancos e arborização para se ter melhor conforto e qualidade em estar na praça.

Praça Santana/Rocha Loures – Boqueirão

O nome oficial da praça é Rocha Loures, mas os moradores a referenciam como praça Santana pelo esse espaço estar localizado na divisa entre os dois bairros (Santana e Morro Alto). Territorialmente essa praça possui amplo espaço, mas as condições físicas poderiam estar melhores.

No entanto, é possível afirmar que essa praça cumpre sua função social, bem como pode ser referência de pertencimento territorial, mesmo com condições mínimas de usabilidade, posto ser um dos espaços do bairro a proporcionar lazer e estar em sociabilidade de modo gratuito, visto que para frequentarem outros espaços, os mesmos carecem de deslocamento, ficando muito mais longe e caro. Como nas demais praças, nessa não há bancos, mesas e arborização, sendo uma das reclamações constantes durante o estudo empírico.

Por isso, verifica-se aqui mais um descaso do poder público na falta de melhorias e conservação dos espaços públicos. Percebeu-se que os próprios moradores tentam manter a praça em boas condições de uso, inclusive na plantação de árvores frutíferas. Por isso, diante dessa aproximação e ligação com a praça, confirma-se haver o sentimento de pertencimento territorial.

Arena Tancredo – Boqueirão

Antigamente conhecido “terrão” pelos populares, esse espaço passou por uma revitalização no ano de 2017, e com isso os moradores do bairro foram contemplados com um amplo espaço para as práticas esportivas (quadras de gramado sintético), além da ATI e do parque infantil. Foi possível notar que essa praça é bastante usada de forma escalonada, principalmente nos domingos, dia que foi verificado haver mais pessoas no local.

Neste sentido, é possível afirmar que a praça cumpre sua função social, bem como pode ser referência de pertencimento territorial, mesmo com condições mínimas de usabilidade, posto ser o único espaço do bairro a proporcionar lazer e estar em sociabilidade de modo gratuito.

Dando voz aos respondentes/usuários, esses alegam que a praça deveria ter bancos, mesas e arborização, além de mais organização nos dias de jogos na

quadra de gramado sintético, mas que, fora isso, eles gostam da praça, que com a revitalização o espaço ficou mais atraente e valorizado.

Por isso diante dessa ligação e aproximação dos usuários pela praça, constata-se aqui o sentimento de pertencimento territorial, onde os mesmos possuem afetividade e identificam-se, a partir das atividades cotidianas, além do fato de terem o cuidado e o zelo pela praça.

Meu Campinho – Morro Alto

Esse novo espaço de lazer foi entregue aos moradores no ano de 2020. Segundo os respondentes/usuários, esses sentem-se satisfeitos com o espaço, pois podem realizar suas atividades perto de suas residências sem precisar deslocar-se a grandes distâncias. Por isso, esse espaço cumpre sua função social e os moradores sentem o pertencimento territorial, ao mencionar o bem estar que a praça lhes proporciona.

No entanto reclamam da falta de mais bancos, além de mesas e arborização, sanitários e bebedouros para poderem contemplarem melhor o espaço, inclusive praticar o descanso ou encontros matinais com mais conforto e qualidade, pois no espaço há apenas uma pequena pérgola que é insuficiente quando esse espaço fica mais lotado, principalmente nas tardes de domingo. No mais, a quadra tem gramado sintético, e a ATI são equipamentos que promovem o lazer esportivo, por isso os respondentes/usuários gostam de ir para a praça, principalmente pela localização.

Meu Campinho – Jardim das Américas

Esse novo espaço de lazer foi entregue aos moradores no ano de 2020. Em conversa com respondentes/usuários do entorno, os mesmos alegam que o espaço foi muito bem aceito pela comunidade por possibilitar o lazer gratuito e a valorização do local que antes era apenas um terreno abandonado. No entanto, o estilo do *playground* não agradou a todos pois os brinquedos não condizem com a faixa etária destinada. A reclamação foi a mesma das demais praças: falta de bancos, mesas e arborização e mais organização para usar a quadra de grama sintética.

Durante o estudo empírico não foi possível conversar com muitas pessoas que estavam nesse espaço, sendo necessário aplicar o questionário na UBS

(Unidade Básica de Saúde), que ao dar voz aos respondentes/usuários alegaram os motivos e as reclamações acerca desse espaço. Por isso, conclui-se que esse espaço cumpre a função social, mesmo que de forma limitada, mas que a praça faz os frequentadores sentirem o pertencimento territorial a partir da ligação e identificação como esse espaço.

Meu Campinho – Boqueirão /Vila Romana

Esse novo espaço de lazer foi entregue aos moradores no ano de 2020. Como nas demais praças e novos espaços de lazer a dinâmica das práticas cotidianas são bastante parecidas, pois as formas de usos também variam de acordo com o horário e dia da semana.

No entanto, dos três novos espaços de lazer, nesse foi possível perceber maior frequência de pessoas praticando esportes, sendo o fato registrado nas tardes de domingo, pois em outros dias da semana a dinâmica é a mesma, uma ou outra pessoa circulando pelo espaço ou fazendo suas atividades individuais matinais. Por isso, havendo essa dinâmica cotidiana, esse espaço cumpre sua função social e o pertencimento territorial, visto ser o único nas proximidades do bairro a garantir o lazer gratuito sem precisar se deslocar para outros lugares.

Considerações Finais

Portanto, diante dessa descrição acerca da função social e do pertencimento territorial, a pesquisa constatou que, das seis praças e dos três novos espaços de lazer, apenas duas não cumprem a função social, visto estas estarem em condições precárias ou pela falta de uso e frequência.

Na praça Milton Ferrari do Prado, há apenas uma ATI que nem é utilizada pelos moradores, sendo o espaço da praça usado apenas como um ponto de passagem, além do mais, não há equipamento que possibilite o interesse de se frequentar o lugar, destacando ser um espaço sem uso para o lazer e recreação. Já a praça em frente à Escola Total, a situação é um pouco pior, pois não existem equipamentos de lazer e recreação que viessem a contribuir para o sentimento ou pertencimento territorial, além de estar esquecida e abandonada pelo poder público e pelos próprios moradores.

Diante desses fatos observados nessas duas praças, ficou evidente que não há nenhuma aproximação e ligação dos respondentes/usuários com esses locais, e diante disso não há sentimento territorial.

Nas demais praças e nos três novos espaços de lazer, foi possível perceber que mesmo nas condições mínimas e em meio as dificuldades para práticas do lazer, os respondentes/usuários frequentam as praças, principalmente por essas estarem próximas a suas residências e serem a única do bairro, mas alegam que o espaço precisa de melhorias, principalmente na implantação de mais equipamentos e mobiliários como mesa, bancos e arborização, sanitários e bebedouros.

Portanto, diante desse estudo, foi possível perceber que tanto as seis praças como os três novos espaços de lazer foram construídos pela formalidade do poder público, mas que o mesmo não investe como deveria em melhorias e equipamentos nas praças periféricas, pois ao dar voz aos respondentes/usuários os relatos foram sempre os mesmos, e visto isso, também se constatou que são os vínculos comunitários que fortalecem para que a praça não caia no esquecimento e no abandono.

Por isso, diante da dinâmica social observada nas praças pesquisadas, acrescenta-se aqui que, para que elas fossem mais valorizadas, existe a necessidade de mais atratividades em termos de equipamentos, com existe nas praças centrais (como exemplo ter um espaço do chimarrão e acesso à *internet* (Praça da Ucrânia), eventos promocionais/culturais, como ocorre na Praça Nove de Dezembro em época natalina), e investimento no paisagismo e arborização proporcionando o conforto e bem-estar.

Sobre os eventos promocionais, os respondentes/usuários confirmaram que raramente ocorre um ou outro evento por parte de órgãos públicos ou privados, mas que isso não é comum, já outros responderam nunca ter havido eventos ou relatos desses terem acontecido na praça que frequentam.

Por isso, é visto que muitas coisas faltam nas praças periféricas (bancos, mesas, mais equipamentos para o lazer, sanitários, bebedouros, praça de alimentação), mas que pela ligação e aproximação que os respondentes/usuários têm pela praça, elas ainda são bastante frequentadas para as práticas de lazer. Por isso, devido ao vínculo comunitário verificado nas praças, essas estão em plena atividade de uso, e desse modo, dificilmente podem cair no esquecimento e abandono pelos moradores do bairro, mas sabe-se que também é dever do poder

público fazer investimentos e zelar também pelas praças periféricas e não somente nas praças centrais.

Assim, no geral, constatamos que as praças são os espaços ideais para as práticas de lazer e recreação nos bairros periféricos, mesmo essas não estando em boas estruturas se comparadas com as praças centrais. Por vez, verificou-se também que as práticas cotidianas (caminhar, praticar esportes, levar as crianças para brincar) são atos essenciais para que a praça permaneça em plena funcionalidade. E sobre os novos espaços de lazer que se caracterizam como praças, nota-se haver um padrão de construção (voltados ao lazer esportivo) e a localização periférica podem ser a nova tendência de sociabilidade. Sobre isso, indagamos novas discussões e debates acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Correia de. Territorialidades, desterritorializadas e novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: **Território Globalização e Fragmentação**. Org: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura, 4ª ed. Ed. Hucitec –Ampur. p.213- 221,1994.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Segregação socioespacial e o “direito à cidade”. In.: **Geosp – Espaço e Tempo** (On-line), v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. ISSN 2179-0892.
- CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, coexistência social e civilidade. Contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Revista Cidades, Comunidades e Territórios**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n. 5, p. 53-67, 2002.
- CONCIDADE (Guarapuava). **Conselho do Plano Diretor de Guarapuava**. Disponível em: <<http://concidade.com.br/concidade/pages/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- GUARAPUAVA (Município). **Plano Diretor Municipal**: Lei Complementar nº 016/2006. Aprovado e instituído o plano diretor do município de Guarapuava para o decênio 2006 a 2016. Guarapuava, 2006.
- GUARAPUAVA (Município). **Plano Diretor Municipal**. Lei Complementar nº 70, de 21 de dezembro de 2016. Aprovado e instituído o plano diretor do município de Guarapuava para o decênio 2016 a 2026. Guarapuava, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- MACEDO, Silvio; QUEIROGA, Eugênio; ROBBA, Fabio; GALENDER, Fany Cutcher. Espaço livre e espacialidades da esfera pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços livres urbanos no país. **Paisagem e Ambiente**, v. 23, p. 116-123, 2007.

MORICONI, Lucimara Valdambri. **Pertencimento e identidade 2014**. Trabalho de conclusão de curso (Curso em licenciatura plena em Pedagogia). Universidade Campinas. São Paulo. Unicamp, 2014.

MEIRELES, Patrícia Soares de. **As ruas do sol e chã do cajá enquanto periferia do espaço urbano de Alagoinha/PB: uma análise de infraestrutura**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. UEPB, Guarabira/PB, 2013.

RITTER, Carlos; FIRKOSWSKI, Olga Lucia C. de F. **Novo conceitual para as periferias urbanas**. Revista Geografar. Curitiba, 2009.

SILVA, Michele Nascimento da. Identidade, pertencimento e sociabilidade no espaço urbano: Observações sobre a percepção dos usuários do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. **Revista Iluminuras**, nº 14, n. 34, p. 194-210, ago./dez. Porto Alegre. 2013.
ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Pertencimento étnico e territorialidade: italianos na região central do Rio Grande do Sul (Brasil). **REDES**. Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 3, p. 140 - 163, set/dez. 2008.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Patrícia Martins Oliveira - Concepção e elaboração do manuscrito. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Márcia Silva - Concepção. Coleta de dados. Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 12-04-2021

Aprovado em: 30-10-2022